O EVANGELISTA

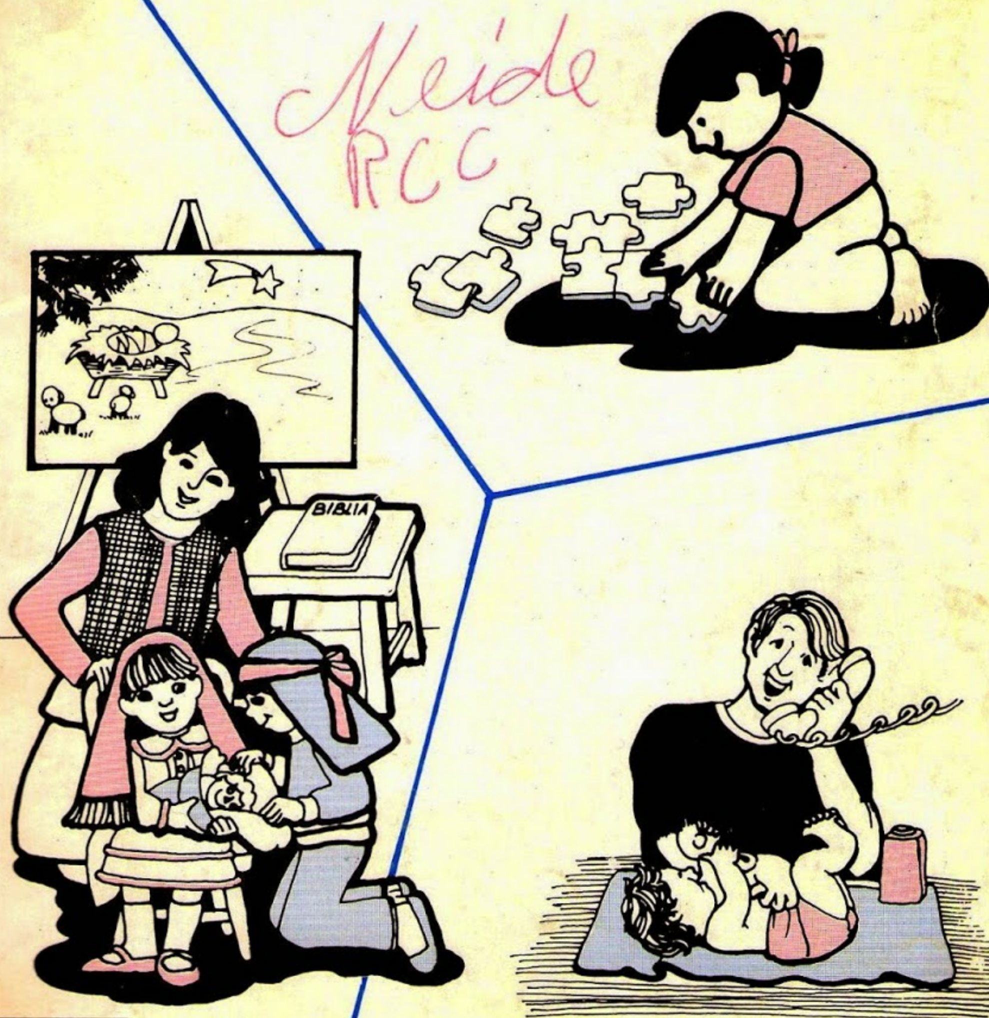


DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

LONGANIMIDADE = PACIÊNCIA

Fruto do Espírito



1995

JUL.

AGO.

SET.

EDITORIAL

Longanimidade é uma palavra comprida, quase nunca usada em nossa conversação cotidiana, cujo significado pode ser obscuro ou pouco compreensível para muitos.



Se você teve o privilégio, como eu, de freqüentar uma Escola Dominical desde pequeno, certamente decorou, entre outros, o texto de Gálatas 5:22,23. Mas será que você apenas repetia essa palavra comprida, que faz parte do texto, sem entendê-la realmente?

Longanimidade é mais do que simplesmente paciência. É uma característica de alguém que possui entendimento. "O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura" (Pv 14:29).

Você, prezado leitor, certamente será edificado e aprenderá muito através da leitura da matéria de CAPA e da lição nº 5 da série na seção PROFESSORES. Seus alunos, e você mesmo, tirarão muito proveito deste estudo, complementado pelo diálogo para fantoches e a estória da seção CRIANÇAS.

Neste número, você também encontra matérias relativas a várias datas. Para o Dia dos Pais, na seção IDÉIA LUMINOSA. Para aniversário ou Dia da Criança, uma sugestão ESPECIAL. E para ensinar sobre os doces de Cosme e Damião (27 de setembro) veja a seção ÉPOCA.

E há ainda muita informação para você na seção ATUALIDADES e no BOLETIM MINISTERIAL.

Nosso desejo e oração é que o SENHOR "... longânimo, e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado..." (Nm 14:18) abençoe sua vida e ministério, produzindo em você esse fruto da paciência. ■

Eneida Rangel Celeti

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- ❒ Deus ouve a oração de uma criança não-salva?
- ❒ As crianças podem elevar a temperatura espiritual de seus lares.
- ❒ Benignidade – Lição nº 6 da série "O Espírito Santo trabalha em mim".
- ❒ Sugestão para o Natal.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

Redatora: Eneida Rangel Celeti
Assistentes: Esther Duarte Costa, Gilberto Celeti
Capa e Arte: Paulo Filho Monteiro
Assinaturas: Marli Dantas
Composição e Fotolito: Grupo Impressor
Impressão: Press Grafic

ANO XLI — Nº 160 - JUL/AGO/SET DE 1995

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – S. Paulo – Fone: (011) 574-6633 – Fax: (011) 573-9510 – End. Postal: Caixa Postal 20244 S. Paulo – SP – 04038-990.

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, poderá ser feita em qualquer época do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, para o endereço postal acima.

Preço da assinatura individual = R$ 6,00; assinatura coletiva (5 ou mais para o mesmo endereço) = R$ 5,00 cada.

Para qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

ÍNDICE

CAPA

PROFESSORES

ESPECIAL

LIÇÕES DE VIDA

ÉPOCA

ATUALIDADES

CRIANÇAS

COMPARTILHANDO

IDÉIA LUMINOSA

BOLETIM

ALIANÇA PRÓ EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Para qualquer informação sobre a evangelização de crianças, dirija-se à sede da APEC mais próxima de você:

São Paulo (SP) - Sede Nacional
R. Ten. Gomes Ribeiro, 216 -
Vila Clementino
Cx. Postal 20244
04038-990 - São Paulo - SP
Fone (011) 574-6633 - Fax (011) 573-9510

ABC Paulista
Cx. Postal 458
09701-970 - São Bernardo do Campo - SP

Belém (PA)
Av. Assis de Vasconcelos, 823 - Comércio
Cx. Postal 1645
66017-970 - Belém - PA
Fone (091) 235-2905

Belo Horizonte (MG)
R. Tamoios, 62 - Sl. 110/111 - Centro
Cx. Postal 1042
30161-970 - Belo Horizonte - MG
Fone (031) 224-4119

Brasília (DF)
Super Center Venâncio 2000
Bloco B 60, 10º a., sl. 135
Cx. Postal 07-0727
70359-970 - Brasília - DF
Fone (061) 226-5485

Curitiba (PR)
R. Mal. Deodoro, 211 - sl. 504 - Centro
Cx. Postal 449
80001-970 - Curitiba - PR
Fone (041) 232-2895

Fortaleza (CE)
R. Gen. Clarindo de Queiroz, 987 - sl. 201 - Centro
Cx. Postal 3711
60031-970 - Fortaleza - CE
Fone (085) 226-6333

Goiânia (GO)
Rua 236, nº 20 - St. Coimbra
Cx. Postal 15110
74501-970 - Goiânia - GO
Fone (062) 291-1855

Guarulhos (SP)
Av. Esperança, 505 - Centro
Cx. Postal 306
07111-970 - Guarulhos - SP
Fone (011) 208-0688

Manaus (AM)
Cx. Postal 2471
69001-970 - Manaus - AM
Fone (092) 236-0130 (rec.)

Porto Alegre (RS)
R. Conde de Porto Alegre, 136 - Floresta
Cx. Postal 10650
90001-970 - Porto Alegre - RS
Fone (0512) 22-7999

Recife (PE)
R. da Glória, 493 - Boa Vista
Cx. Postal 6061
52022-970 - Recife - PE
Fone (081) 221-0759

Rio de Janeiro (RJ)
R. Camerino, 104 - Centro
Cx. Postal 1661
20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (021) 263-1715

Salvador (BA)
R. do Salete, 61 - Barris
Cx. Postal 6376
40060- 970 - Salvador - BA
Fone (071) 321-2883

Santos (SP)
Cx. Postal 499
11001-970 - Santos - SP
Fone (032) 37-7369 (rec.)

São José dos Campos (SP)
Cx. Postal 576
12201-970 - S. José dos Campos - SP
Fone (0123) 41-6695

São Luis (MA)
Cx. Postal 448
65001-970 - São Luís - MA

Sorocaba (SP)
R. Eugênio Leite da Cruz, 658 - Éden
Cx. Postal 1717
18013-002 - Sorocaba - SP
Fone (0152) 31-9645 (rec.)

Teresina (PI)
Av. Frei Serafim, 2246 - Centro
Cx. Postal 343
64001-970 - Teresina - PI
Fone (086) 222-5261

Vitória (ES)
R. Quintino Bocaiúva, 16 - sl. 1205
Ed. Navemar - Centro
Cx. Postal 01-0116
29001-970 - Vitória - ES
Fone (027) 223-1807

A LONGANIMIDADE DE DEUS

Gilberto Celeti



Deus possui qualidades perfeitas e gloriosas, dentre elas a Sua longanimidade ou paciência, que é um dos aspectos de Sua personalidade.

A palavra no hebraico para esta longanimidade de Deus quer dizer "lento em irar-se", e literalmente significa "comprido de rosto" ou "comprido de nariz", e veio a ser associada à idéia de irar-se com dificuldade (talvez devido ao fato de que é no rosto que a pessoa mostra suas emoções fortes).

Na realidade, Deus é provocado diariamente pelo pecado e rebeldia do homem — "Deus é justo juiz; Deus que sente indignação todos os dias" (Sl 7:11). E, devido ao Seu caráter santo e justo, seria natural que derramasse toda a Sua ira contra a humanidade — "Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniqüidade. Derruba os povos, ó Deus, na Tua ira" (Sl 56:7) . Então, qual dos homens poderia estar de pé diante de Deus que é Fogo Consumidor? — "Tu, sim, Tu és terrível; se Te iras, quem pode subsistir à Tua vista?" (Sl 76:7). Nenhum homem! Ninguém! — "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23).

No entanto, lemos em Romanos 5:6-9 que "Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira."

Por que Deus tem restringido a Sua ira?

Note-se, agora, uma profunda verdade: "Deus não revogará a Sua própria ira" (Jó 9:13). Esta há de ser derramada infalivelmente sobre toda a impiedade e malícia humanas. Dar-se-á isto num dia já determinado pelo Deus Eterno. A Escritura Sagrada avisa-nos solenemente: "Beijai o Filho para que não Se irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco Se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nEle se refugiam" (Sl 2:2). Não se esqueça nunca desta advertência: DENTRO EM POUCO — "Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que todavia se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus" (Jo 3: 36).

Aqui cabe a pergunta: Por que será que Deus tem restringido a Sua ira?

Exatamente por causa de Sua paciência e longanimidade! — "Por amor do Meu nome retardarei a Minha ira, e por causa da Minha honra Me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar" (Is 48:9). Ele faz com que o Seu DENTRO EM POUCO continue por milhares de anos — "Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para com o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco" (2 Pe 3:8,9).

Por que Deus é longânimo e paciente?

Porque Ele não quer "que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3:9). Enquanto não chega o dia da ira do Senhor, que o homem deixe os seus maus caminhos, os seus ídolos, as suas feitiçarias, as suas abominações, o seu pecado (tudo aquilo com que faz Deus indignar-se diariamente), e que se arrependa, convertendo-se ao Senhor, confiando na Pessoa e na Obra de Jesus Cristo, que logo descerá dos céus e que nos livra da ira futura!

Não fora a longanimidade de Deus, não haveria salvação para ninguém — "Tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor" (2 Pe 3:15).

Que atributo maravilhoso é este, o da longanimidade de Deus. E que ma-

ravilhoso é pensar que o Espírito Santo de Deus quer produzir esta qualidade em nossa vida e em nosso caráter, levando-nos a suportar lutas, dificuldades, provações, ofensas e ameaças pacientemente, pois olhamos para Aquele que tem agido pacientemente para conosco, que tanto tem-nos suportado, que não nos retribui conforme nossas rebeldias e murmurações.

Sim, se Deus é tolerante para conosco, pratiquemos a tolerância; se Deus é perdoador para conosco, pratiquemos o perdão; se Deus é longânimo e não derrama a Sua ira para conosco, subjuguemos também a nossa raiva para com os outros.

Ó Deus! Produze esta longanimidade em mim e ajuda-me a viver neste período precioso da Tua longanimidade (que já nos aproxima do ano 2000), esperando e apressando a vinda do Senhor, isto é, crescendo em santidade e anunciando o evangelho da salvação. ■

O Espírito Santo trabalha em mim

Uma série de lições sobre O Fruto do Espírito

Sandra Klaus

Lição 5 — O FRUTO DO ESPÍRITO É ... PACIÊNCIA

Quando você está com pressa e percebe que ninguém a sua volta está colaborando, a mamãe logo lembra: "Tenha paciência!" Ou quando você está com problemas e quer que tudo se resolva num instante, o papai recomenda: "Seja paciente!" Mas, o que quer dizer paciência?

Paciência é desejar esperar, sem ficar zangado ou chateado. Quando a Bíblia fala de alguém que era paciente, descreve-o assim: "tardio em irar-se."

Ser paciente é também ser capaz de passar por dificuldades sérias, ou relacionar-se bem com pessoas difíceis. Às vezes a Bíblia chama essa paciência de "tolerância".

Finalmente, paciência quer dizer esperar sem perder a esperança, mesmo quando se está quase desistindo. A Bíblia chama essa paciência de "perseverança".

Vivemos num mundo onde tudo é instantâneo. Quando quer preparar um cachorro-quente, você o coloca no forno microondas, espera 30 segundos e pronto! Lá está o cachorro-quente prontinho para você se deliciar. Sem demo-



ra! Como quase tudo é feito tão rápido e facilmente, a gente espera que tudo à nossa volta aconteça igualmente num instante. Mesmo na TV, parece que a maioria dos problemas das pessoas se resolve em meia hora ou, no mais tardar, em uma hora.

Mas na vida real não é sempre assim que as coisas acontecem. Há coisas pelas quais temos de esperar. Vocês podem se lembrar de alguma coisa pela qual tiveram que esperar, durante a semana que passou?

Esperar pode ser tão difícil, às vezes, não é? Quando você quer chegar a um certo lugar ou fazer alguma coisa com pressa, mas a pessoa da qual você depende move-se tão lentamente quanto uma lesma, é difícil ter paciência, não? Se o relacionamento da mamãe e papai estivesse ruim a ponto de quererem o divórcio, você iria desejar que aquele problema fosse superado urgentemente, não é? Talvez alguns de vocês já tiveram problemas tão difíceis quanto estes ou, quem sabe, podem estar passando por eles agora. É muito difícil ser paciente quando se está no meio de um grande problema!

Mas, como podemos ser pacientes com as pessoas ou com os problemas? É quase impossível, a não ser que tenha o Senhor Jesus vivendo em você através do Espírito Santo de Deus. Note que paciência (ou longanimidade) é fruto do Espírito Santo. Como você poderá ter a Jesus Cristo em sua vida? Recebendo-O como seu Salvador, Ele perdoa os seus pecados. Então, crendo e obedecendo ao Senhor Jesus, Ele o ensinará a ser paciente.

Vamos juntos pensar como alguém poderá obter de Jesus esta paciência. Por exemplo, ao invés de exigir que as coisas aconteçam quando e como você



quer, o que você poderia fazer? (Crer que Deus conhece tudo melhor do que você; lembrar-se de que Ele tem um plano para você, melhor que o seu próprio; esperar nEle pacientemente, sem se zangar ou ficar chateado.)

Não se adquire paciência instantaneamente . É algo que temos de aprender. A Bíblia nos ensina um método importante que Deus usa para nos ensinar a ser pacientes. Vamos ler em Tiago 1:2,3 e ver se podemos entender o que significa. (Peça para as crianças lerem em diferentes traduções da Bíblia.)

O que faz aumentar a paciência em nós? É isto mesmo — experiências, dificuldades e tentações. (Peça para as crianças definirem estas três palavras. As experiências podem nos trazer sofrimentos ou aborrecimentos. Dificuldade

significa qualquer coisa difícil em sua vida. As tentações querem nos induzir a fazer o que é errado ao invés do correto.)

São estas coisas que queremos em nossas vidas? Não. Mas Deus diz que quando elas surgem, devemos nos alegrar (Tg 1:2). Elas nos ensinarão a ser pacientes (Tg 1:3). E como a paciência é um fruto do Espírito Santo, quanto mais pacientes formos, mais parecidos com Jesus seremos!

Da próxima vez que alguma coisa magoar ou irritar você... da próxima vez que você tiver que fazer ou entender uma tarefa difícil... da próxima vez que você for tentado a praticar o erro... você vai agradecer a Deus? Em 1 Tessalonicenses 5:18 lemos: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus... " Portanto, você pode agradecer a Deus, porque confia que através dEle vencerá, em vez de ficar zangado ou chateado; e você será fortalecido para ter mais paciência.■



Atividades para reforçar o seu ensino

1 Os cânticos para esta série estão relacionados na primeira lição ("O Evangelista de Crianças" de JUL-AGO-SET/94).

2 Use ensinos paralelos: o diálogo para fantoches da pg 12 e a estória da pg 25. Após a estória, use as seguintes perguntas para verificar a compreensão do texto:

I) O acidente com seu irmão foi muito difícil para Valéria entender, não foi? Quais são outras coisas difíceis para as crianças entenderem? *(Quando estão doentes, quando os pais brigam todo o tempo ou se divorciam, quando alguém que elas amam morre, quando a mamãe ou o papai perde o emprego.)* Estas são situações que queremos que acabem logo, mas através delas Deus pode nos ensinar a ter paciência.

II) Você pode perceber Valéria tendo mais paciência? Quais foram as coisas que ela fez ou falou que mostravam que sua paciência estava aumentando? *(Ela disse que confiava em Deus mesmo que não pudesse entender. Ela desejava esperar até Marcos melhorar ao invés de exigir que ele ficasse bom de repente.)*

3 Organize uma pesquisa com os versículos abaixo. Note as diferentes palavras usadas para paciência:

Hb 10:36 — Você precisa ser paciente.

Gl 5:22 — A paciência é um fruto do Espírito Santo.

Ex 34:6 — O Senhor é paciente.

Cl 3:12 — Os cristãos devem ser pacientes.

Rm 5:3 — O sofrimento produz paciência.

Hb 12:1 — Precisamos de paciência para viver.

4 Deixe as crianças fazerem pequenos bonecos. Dê a cada criança uma espátula grande (dessas que os médicos usam como abaixador de língua) ou um palito de sorvete, alguns retalhos de tecidos e uma caneta hidrográfica. Faça-as desenharem um rosto e cabelos numa ponta da espátula. (Crianças maiores poderiam colar fios de lã para servir de cabelo.) Dos retalhos, corte blusas, saias, calças e camisas (com apenas um lado, como roupinhas de bonecas de papel) e cole essas roupas nas espátulas para parecer que os bonecos têm corpo. Divida a classe em pequenos grupos. Cada grupo deve preparar uma pequena apresentação de bonecos sobre uma situação em que é necessário ter paciência.■

Uma porção de paciência

Diálogo para fantoches nº 5 da série sobre o Fruto do Espírito

Ann Sho



Alvo: Encorajar as crianças a orar por mais paciência em suas vidas.

Fantoches: Taís e Sr. Pereira, o vendedor.

Cenário: Cartaz "Bazar Pereira", e alguns artigos que caracterizem o interior de um pequeno armazém; avental branco para o Sr. Pereira; campaínha.

(Taís entra pulando pela direita; a campaínha toca; o vendedor entra pela esquerda.)

VENDEDOR — Bom dia, Taís. Como posso ajudá-la hoje?

TAÍS — Olá, Sr. Pereira. Preciso de um pote da melhor pomada contra coceira.

VENDEDOR — Um pote? É muita pomada. Para que você quer? Urticária?

TAÍS — Não, não é este tipo de coceira.

VENDEDOR — Picada de insetos?

TAÍS — Não, apenas não consigo esperar até que as aulas acabem, e minha mãe diz que estou com **alergia** da escola. Quero que as férias de verão cheguem logo.

VENDEDOR — Pensei que gosta se de ir à escola, Taís.

TAÍS — Oh, eu gosto de ir, tudo ber E eu gosto de voltar para casa. É o **du rante** que eu não gosto.

VENDEDOR — Mas, com certez deve haver algo que você goste na e cola.

TAÍS — Bem, talvez duas coisas.

VENDEDOR — Quais são?

TAÍS — O recreio e as férias.

VENDEDOR (*Balança a cabeça ri.*) — Bem, pelo menos estas duas co sas lhe dão motivação para esperar pe dia seguinte.

TAÍS — Este não foi um bom a para mim na escola.

VENDEDOR — Por quê?

TAÍS — O colega do lado faz barulho o tempo todo e às vezes a professora pensa que sou eu. Tive alguns maus momentos, que me fizeram relembrar aqueles dias em 1942 quando Colombo descobriu a América.

VENDEDOR — Ih, isto foi em 1492, Taís.

TAÍS — Entende o que quero dizer? Estou vivendo um péssimo momento. Mal posso esperar pelas férias de verão. Estou cansada de esperar.

VENDEDOR — Bem, se você estivesse com algum tipo de urticária, eu lhe daria duzentos gramas desta pomada branca. Ou, para picadas de insetos, um pequeno frasco daquela loção rosa. Nem precisaria de tanto.

TAÍS — Eu estou com **alergia**. De quanto eu preciso?

VENDEDOR — Acho que não tenho nada que possa ajudar a curar este tipo de alergia.

TAÍS (*Fica surpresa.*) — Mas, Sr. Pereira, o senhor sempre tem o que eu preciso.

VENDEDOR — Taís, a única coisa que ajudará neste tipo de alergia é paciência.

TAÍS — Paciência? O senhor vende isso?

VENDEDOR — Não, você tem que buscar com Deus. Peça a Ele para ajudá-la a ter paciência para esperar mais algumas semanas, e então você terá a sua recompensa — as férias.

TAÍS (*Tristonha, sacudindo a cabeça.*) — Não acho que posso esperar todo esse tempo.

VENDEDOR — Isto é como muitas outras coisas na vida. Quando você acha que não vai conseguir, fale com Deus sobre o assunto. Ele lhe dará forças para vencer.

TAÍS (*Pensativa.*) — Hmmmmmmm!

VENDEDOR — Peça a Deus para aumentar a paciência em você, pelo poder do Espírito Santo.

TAÍS — Assim como eu faço com o fruto do Espírito?

VENDEDOR — Paciência **É** um fruto do Espírito!

TAÍS — Ora, quem diria! Mais fruto!

VENDEDOR — Mais um fruto de Deus.

TAÍS — Sr. Pereira, o senhor realmente acha que Deus pode me ajudar a esperar até terminar o ano?

VENDEDOR — Ele ajudará se você pedir-Lhe paciência.

TAÍS — Então é isto que eu vou fazer. Mas vai demorar muito até chegar o fim do ano. Acho bom pedir-Lhe logo um quilo!

VENDEDOR (*Balança a cabeça e ri.*) — Essa Taís!

(Ambos saem pela esquerda. Taís saltitando.) ■

Cristo sente amor por mim

— Para o Dia da Criança, aniversário, ou outra ocasião —

Adaptado

VISUAIS PARA A LIÇÃO:

— Com quatro tiras de papel cartão, de 25cm x 4cm, e três colchetes (bailarina) faça um zigue-zague, prendendo uma tira à outra com os colchetes (ver diagrama).

— Cartões de Evangelismo, grandes(*).

Alvo: Que a criança compreenda que Deus a ama e que Ele quer e pode ajudá-la em suas dificuldades.

Cântico-tema: Cristo sente amor por mim, de Cânticos de Salvação para Crianças vol. 1 — Ed. Revisada, nº 48. (Na última capa.)

Versículo para memorizar: "O Filho de Deus... me amou, e a Si mesmo se entregou por mim." Gálatas 2:20.

TRABALHOS MANUAIS: Cada criança poderá fazer seu ziguezague e aprender a contar a história. Providencie material para isso. Se possível, dê a cada criança um jogo de 10 Cartões de Evangelismo pequenos(*), e ensine-as a evangelizarem seus amiguinhos e parentes.

PROGRAMA: Cântico, Memorização, Lição, Trabalho Manual.

TEXTOS PARA O PROFESSOR: Mt 9:1-8; Mc 2:1-12; Lc 5:17-26.

LIÇÃO

A Bíblia não diz o nome do homem, mas diz que era paralítico, isto é não podia andar. Ele estava sempre deitado (fig. 1). Este homem tinha alguns amigos. Vamos contar? (figs. 2, 3, 4, 5) Isto mesmo: quatro amigos! Eles gostavam de seu amigo paralítico e queriam ajudá-lo. Mas, sabe que mais alguém estava interessado em ajudar aquele homem? Jesus (fig. 6) o amava e se importava com ele. Você sabe que Jesus o Filho de Deus, também ama você e se importa com você? (C.E. 1). É verdade, a Bíblia diz isto em Gálatas 2:20 — "O Filho de Deus me amou".

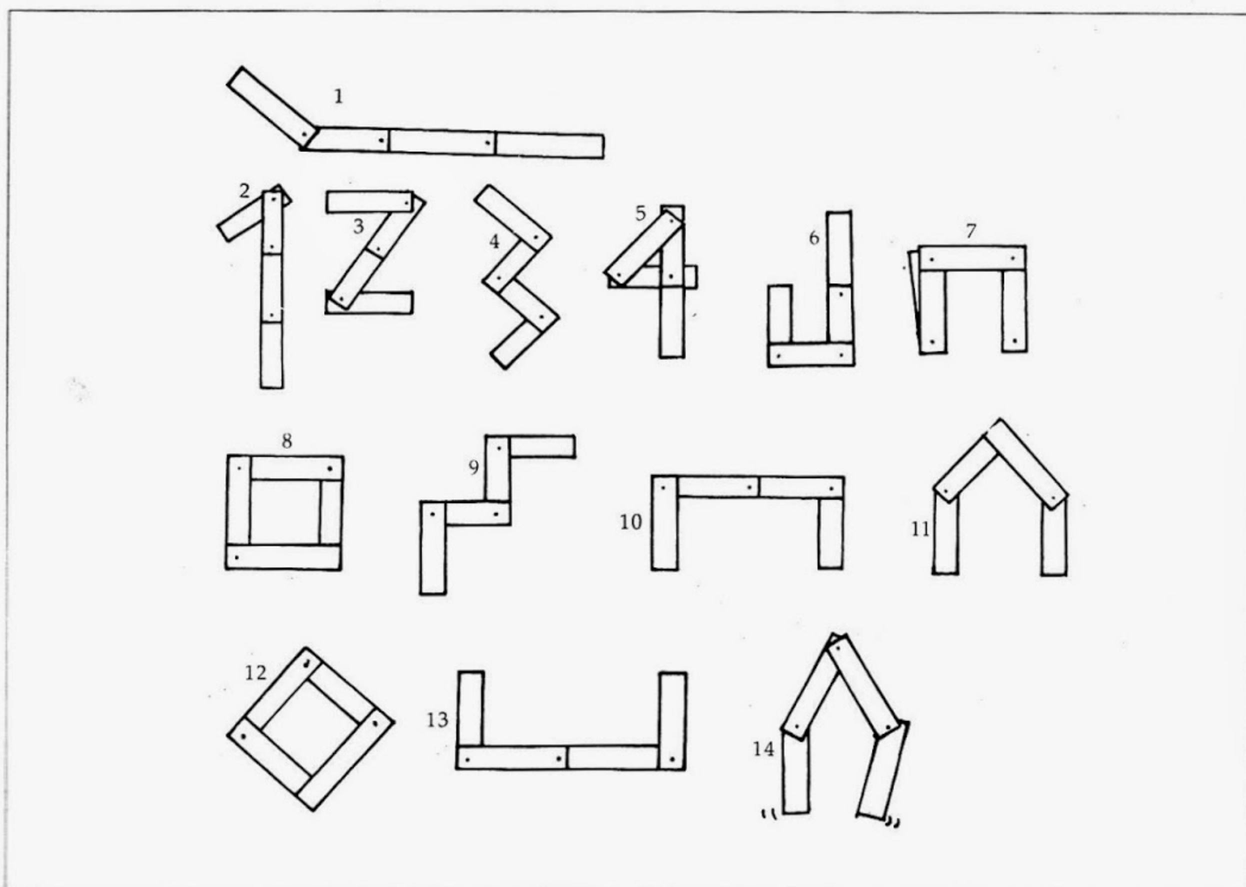
Certo dia, aqueles quatro amigos souberam que Jesus (fig. 6) estava na cidade deles, em Cafarnaum. Eles sabiam que Jesus poderia ajudar seu amigo paralítico. Mas, espere um pouco. Imagine como deve ser difícil a vida de alguém que não pode andar. Você sabe que a Bíblia (C.E. 9) diz que temos um problema pior que este? Todos nós somos pecadores, e o pecado nos afast

(*) Material à venda na APEC.

de Deus (Is 59:2). O pecado é como uma doença, já nascemos com ele em nosso coração e é por isso que fazemos tantas coisas erradas que desagradam a Deus (desobediência, briga, etc.) e cada vez nos afastam mais de Deus. Aquele homem paralítico (fig. 1) não podia resolver o problema de suas pernas doentes. E é só Jesus (fig. 6) que pode resolver o problema do nosso pecado.

Aqueles amigos carregaram o doente até a casa onde Jesus estava, mas ela estava muito cheia. Tentaram entrar pela porta (fig. 7), mas havia muita gente. Olharam pela janela (fig. 8), mas também não deu para ver nada. Então tiveram uma idéia: viram que havia uma escada (fig. 9) ao lado da casa, que levava ao telhado. O telhado era reto (fig. 10), diferente dos telhados de hoje (fig. 11). Eles subiram, carregando o paralítico, fizeram um buraco bem no meio do telhado (fig. 12) e, usando umas cordas, eles desceram a cama do paralítico pelo buraco (fig. 13), bem perto de onde Jesus estava. Quanto trabalho eles tiveram para ajudar aquele homem, não é? Deus quer que você também ajude seus amigos que estão em dificuldades a saber que Jesus pode ajudá-los.

Aqueles quatro homens tinham fé que Jesus poderia ajudar aquele paralítico. Sabe que Jesus, o Filho de Deus, tem poder para fazer qualquer coisa? Ele (fig. 6) pode resolver os problemas mais



difíceis, quando confiamos nele. Até o problema do pecado. Jesus olhou para aquele homem e viu a situação dele. Então disse: "Filho, perdoados estão os teus pecados; levante, pegue sua cama e ande". E ele obedeceu. Levantou-se e saiu andando (fig. 14). Jesus curou as pernas doentes daquele homem, mas também o problema do pecado. Exatamente como Ele deseja fazer por você e por mim também. Jesus quer perdoar os nossos pecados e Ele pode fazer isso porque morreu para pagar o preço dos nossos pecados (C.E. 2), e ressuscitou para nos dar a vitória (C.E. 4). O texto de Gálatas 2: 20 diz: "O Filho de Deus me amou, e a Si mesmo se entregou por mim".

Se você se sente triste por causa dos seus pecados e quer pedir a Jesus que o perdoe e purifique (C.E. 3), fale com Jesus em oração agora mesmo. A Bíblia diz: "O sangue de Jesus nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1:7). Vamos fechar os olhos e ficar em silêncio, e se você quiser repita estas palavras em seu coração (C.E. 6): "Senhor Jesus, eu sei que sou pecador, mas sei que Tu morreste na cruz em meu lugar por meus pecados. Peço-Te que me perdoes e purifiques de todo mal. E que venhas morar em meu coração para me ajudar a viver para Te agradar. Obrigado, meu Salvador. Amém".

Você, que fez esta oração, venha conversar comigo no final da reunião, pois quero mostrar-lhe mais algumas verdades da Bíblia a respeito do que você acaba de fazer.

E você, que já tem Jesus como Salvador, pode aprender, com o exemplo destes quatro amigos, que Deus quer que você ajude seus amigos a conhecerem Jesus (C.E. 8). Eles levaram seu amigo paralítico a Jesus, e você também pode contar que Jesus salva, e explicar a seus amigos como podem ser salvos.



BOLETIM MINISTERIAL

Área Ministerial da APEC — Cx. Postal 20244 — CEP 04038-990 - S. Paulo — SP

Nº 10 - ENCARTE DE "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" - JUL / AGO / SET - 1995

"Uma criança de cinco anos, se devidamente instruída, pode crer para salvação tanto quanto um adulto."

Charles Spurgeon

E o famoso príncipe dos pregadores acrescentou: "Minha convicção é que as crianças que se convertem estão entre os melhores crentes que temos na Igreja. Devo crer que são decisões genuínas e em maior número do que em qualquer outro grupo, além de serem mais constantes e, a longo prazo, mais sólidas!"

Spurgeon escreveu também: "As crianças precisam aprender a doutrina da Cruz para que encontrem a salvação imediatamente. Agradeço a Deus que em nossas classes cremos na salvação das crianças quando ainda são crianças.



"Quantas vezes tenho experimentado a alegria de ver meninos e meninas vindo à frente e confessando a Cristo.

"E novamente quero afirmar que os melhores convertidos, os mais esclarecidos e inteligentes que já tivemos, estão entre os mais jovens; e ao invés de existir qualquer deficiência em seu conhecimento da Palavra de Deus e da doutrina da graça, geralmente descobrimos que possuem uma maravilhosa compreensão das grandes verdades principais de Cristo.

"Muitas destas crianças são capazes de falar das coisas de Deus com grande alegria no coração e compreensão do que dizem. Prossigam, professores, e creiam que Deus salvará suas crianças. Não se contentem apenas em semear princípios nas mentes dos pequeninos que venham germinar só daqui a alguns anos, mas trabalhem para que haja conversões agora. Esperem obter frutos de seu trabalho com as crianças enquanto elas são pequenas. Orem para que elas não corram para o mundo e não caiam na tentação do pecado de fora, para depois terem de voltar com os ossos quebrados ao Bom Pastor. Que Deus, pela Sua graça, guarde-as dos caminhos do destruidor e que elas cresçam em Cristo, primeiro como cordeirinhos do Seu rebanho, e depois como ovelhas nas Suas mãos."

TACA

Treinamento para Acampamento de Crianças e Adolescentes



Desde 1973, a APEC — Aliança Pró Evangelização das Crianças, tem realizado temporadas de acampamento para crianças e adolescentes.

Ao longo destes anos, muitos têm participado como "equipantes" e têm sido uma bênção para que os acampantes sejam conduzidos a Cristo.

Tem sido norma do ABN — Acampamento Boas Novas, da APEC, sempre contar com a cooperação de uma equipe idônea, madura, dedicada, bem treinada e que ama a evangelização das crianças.

O TACA — Treinamento para Acampamento de Crianças e Adolescentes, além de ser um treinamento específico para as temporadas de acampamento do ABN, tem como alvo preparar pessoas para que, em suas localidades e com as crianças de suas Igrejas, possam desenvolver também o ministério de Acampamento.

Muitos Institutos Bíblicos e Seminários têm enviado seus alunos para que façam o TACA como estágio, no período de férias, pois trata-se de um aprendizado especializado, aliado a uma prática evangelística.

Que tal vir para o próximo TACA?

TACA

OFERECE:

- Teoria e prática de acampamento durante a temporada do Acampamento Boas Novas da APEC, em Mairiporã-SP.
- Excelente oportunidade para alunos de Instituições Teológicas fazerem estágio.
- Convívio precioso com crianças, obreiros e outros irmãos de várias partes do Brasil, num dos maiores e mais bonitos acampamentos evangélicos.
- Experiências inesquecíveis, com o SENHOR.

TACA

MATÉRIAS:

A filosofia de um Acampamento para crianças.
As atividades no Acampamento.
As pessoas envolvidas e suas responsabilidades.
Os resultados esperados em cada atividade.
O cultivo de atitudes corretas na Equipe.
Organização, direção e administração.
Psicologia das idades dos acampantes.
O evangelismo e aconselhamento de crianças.
O valor da hora a sós com Deus.
Bases bíblicas para o trabalho com as crianças.
Padrão bíblico para o equipante.
E muito mais...

O aluno do TACA participará como equipante na Temporada de Acampamento em vários setores, e verá a importância da organização e do bom treinamento e envolvimento da equipe, para que os resultados sejam positivos e o SENHOR seja glorificado.

Entre os vários setores destacamos: escritório, cantina, limpeza, louça, cozinha, esportes, caminhadas na mata, aconselhamento de crianças, reuniões bíblicas, programa de missões, brincadeiras e gincanas, etc.

Venha para o TACA disposto a aprender e participar ao máximo, para poder depois realizar temporadas de acampamentos para crianças e adolescentes em sua região e Igreja. Vale a pena!

TACA

REQUISITOS PARA PARTICIPAR:

O aluno do TACA é alguém que se coloca como um "missionário nas férias" para servir ao SENHOR. Ele deve:

- Ter 17 anos completos.
- Ser crente, membro atuante de uma Igreja Evangélica, e ser recomendado pela liderança da mesma.
- Estar disposto a dedicar o período das férias para servir ao SENHOR alcançando crianças.
- Preencher o formulário de candidato.
- Assinar a Declaração de Fé da APEC.
- Pagar uma taxa simbólica de participação no valor de R$ 15,00 (quinze reais), assim que for confirmada a vinda para o TACA.
- Responsabilizar-se por sua viagem e deslocamento até o ABN.

TACA

PRÓXIMAS DATAS:

De 03 de janeiro a 03 de fevereiro de 1996.
De 03 a 20 de julho de 1996.

Solicite ainda hoje o seu formulário de candidato.
Acampamento Boas Novas — APEC
Cx. Postal 20244
04038-990 São Paulo — SP
Fone (011) 574-6633

VOCÊ CONHECE O D.E.R.E.C.?

No Estado do Rio Grande do Sul, o casal **Cláudio e Laudicéia Martinez** são os diretores do trabalho da APEC.



O lema do casal é "Gauchinhos para Cristo". Eles alcançam seu objetivo de várias maneiras:

1 — *Treinamento de Professores*. Através de Cursos Breves nas cidades do interior do Estado, a convite das Igrejas Evangélicas, muitos ganham a visão do evangelismo de crianças. Os obreiros realizam também cursos mais completos, com a duração de um ano, especialmente em Porto Alegre e cidades mais próximas.

2 — *Distribuição de Literatura*. Além da literatura que costumam levar nos locais onde ministram os cursos, eles têm o seu escritório na Rua Conde de Porto Alegre, nº 136, numa sala cedida pela Primeira Igreja Batista. Todo o material de que dispõem é excelente para comunicar o Evangelho às crianças.

3 — *Ministérios com Crianças*. São múltiplos os trabalhos: Campanhas Evangelísticas nas Igrejas, Classes de Cinco Dias nos lares, Evangelismo Pessoal, Mini-EBFs, Encontros, Reuniões ao Ar Livre, etc.

Mas o ponto forte de trabalho da APEC em Porto Alegre é o DEREC.

DEREC é a sigla para Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Creches. No ano de 1994 foram alcançadas 10 creches, onde semanalmente as crianças podiam ouvir a Palavra de Deus. O DEREC está bem estruturado, com planos de aula, currículo de lições, estratégias, etc.

Há muitas creches a serem atingidas, e os obreiros são poucos.

4 — *Alvos para o futuro*. O plano da Diretoria da APEC-RS é comprar e equipar uma kombi — a KOMBI BOAS NOVAS — para que possa sair às ruas com teatro de fantoches e projeção de filmes às crianças.

Na verdade, trabalhar no Rio Grande do Sul é um grande desafio e o casal Cláudio e Laudicéia necessitam do apoio das orações e das ofertas daqueles que amam a evangelização das crianças.

Caso você deseje comunicar-se com eles e obter mais informações sobre o trabalho com crianças, escreva ou telefone para:

APEC-RS
Cx. Postal 10650
90001-970 Porto Alegre - RS
Fone (0512) 22-7999

ALÔ, SANTA CATARINA!

O Estado de Santa Catarina é o mais recente campo de trabalho da APEC do Brasil, tendo à frente a missionária **Izidora Bussinger de Oliveira**.

Dois cursos já foram ministrados do Estado:

1) Em Florianópolis — de 19 a 22 de maio.

2) Em Tubarão — de 9 a 12 de junho.



A obreira Izidora teve oportunidade de visitar seis Igrejas e realizar vários ministérios com crianças em várias localidades, tendo até o momento o seguinte resultado:

295 professores treinados
1286 crianças alcançadas
467 crianças decididas
71 crianças inscritas no Curso por Correspondência Além do Espaço".

Com a realização do Culto de Instalação do trabalho da APEC-SC, no dia *22 de julho*, nas dependências da Igreja Presbiteriana do Estreito, em Florianópolis, as Igrejas Evangélicas de Santa Catarina podem contar com a APEC na área de treinamento, de literatura e de realização de ministérios com as crianças.

Se você deseja estar informado sobre os projetos e atividades da APEC-SC neste segundo semestre de 1995 e para o próximo ano, entre em contato com a obreira:

Izidora Bussinguer de Oliveira
A/C Área Ministerial
Cx. Postal 20244
04038-990 São Paulo - SP
Fone (011) 574-6633

PROJETO ALTO JURUÁ



Lá no mais extremo oeste da Região Amazônica, nas margens do Rio Juruá e seus afluentes, há centenas de pequenas comunidades, vilas, seringais e cidades, onde milhares de crianças estão por serem alcançadas com a mensagem da salvação pela graça.

A única maneira de alcançá-las é entrar nos barcos e seguir pelo rio, mata a dentro, com disposição para ser usado pelo SENHOR, mesmo nas condições mais precárias. Que alegria poder servi-lO onde há tanta necessidade!

Em 1996, de 03 de janeiro até 05 de fevereiro, várias equipes estarão sendo formadas para este ministério. Você quer participar também? Quer dedicar suas férias para Jesus? Quer ser um "missionário nas férias"?

Então escreva-nos, solicitando seu formulário de participação, e comece a orar para que o SENHOR supra suas necessidades financeiras para viagem e hospedagem.

Caso não possa ir mas deseja orar e/ou contribuir com dinheiro, Bíblias, roupas e remédios, entre também em contato, indicando de que maneira gostaria de participar.

Projeto Alto Juruá
Área Ministerial da APEC
Cx. Postal 20244
04038-990 São Paulo - SP
Fone (011) 574-6633
Fax (011) 573-9510

1995 — 2º ANO DE CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS PARA CRIANÇAS

NÃO DÁ PRÁ NÃO REALIZAR!

Tema da Campanha: JESUS SE IMPORTA COM VOCÊ!

Material disponível:

1. Cartaz de Propaganda — R$ 0,10.
2. Convites para as crianças — R$ 0,40 o cento.
3. Cartão de decisão — R$ 0,20 o cento.
4. Coleção com 3 histórias bíblicas, em cartazes grandes (A multiplicação dos pães, A ressurreição da filha de Jairo, A morte e ressurreição de Jesus) — R$ 15,00.
5. Sugestão de programa para uma campanha de três dias — R$ 0,05.
6. Livreto de orientação sobre campanha — R$ 1,00.
7. Sugestão de programa de fantoches para três dias — R$ 0,40.
8. Partitura com música-tema da campanha — R$ 0,05.



Para receber o seu pedido pelo correio, envie um cheque cruzado e nominal à Aliança Pró Evangelização das Crianças, acrescentando 15% do valor para cobrir as despesas de remessa.

Escreva para:
APEC — Área Ministerial
Cx. Postal 20244
São Paulo — SP — 04038-990

No mês de outubro, mês da criança, sua igreja pode anunciar em alto e bom som, ao maior número possível de crianças: JESUS SE IMPORTA COM VOCÊ!

Pescando com o LSP

Esther Duarte Costa

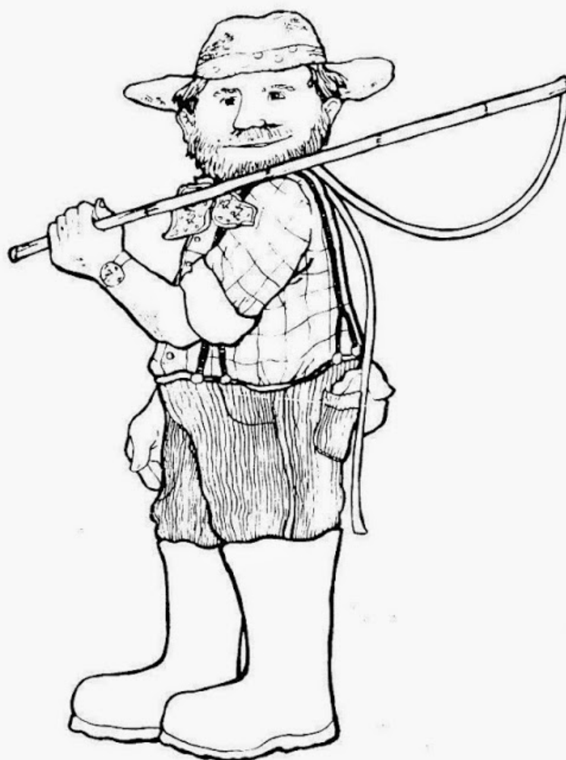
A manhã estava linda e convidativa para uma pescaria.

Duas kombis, abarrotadas de "pescadores", chegaram à pequena cidade de Mairiporã (SP). Em duplas e trios, foram deixados em pontos estratégicos. Eram homens, senhoras, moças e rapazes. Nenhum deles carregava rede, tarrafa, puçá, jereré, ou vara de pescar... Também ninguém se dirigiu para a margem do lago que ali existe. Pelo contrário, cada grupinho tomou um rumo diferente pela ruas e vielas da cidade.

Tratava-se, realmente, dos alunos do Curso de Liderança da APEC (Aliança Pró Evangelização das Crianças).

Fazia parte desta turma (1994), o pastor Antonio Carlos Guidolim. Ele estava ansioso e inquieto. Era a primeira vez que saía para "pescar" com aquele tipo de "isca" — O LSP. Além disso, o seu objetivo naquela manhã, era "fisgar" peixes pequenos — crianças — uma nova experiência para ele. Sentia-se como um seminarista que prega o seu primeiro sermão. "Como se sairia?" — pensava ele.

Caminhando e olhando para todos os lados, descobriu logo adiante um menino sentado na sargeta. Era Rodrigo, de seis anos (soube depois).



— É agora! Vou começar! — disse consigo mesmo. — Seja o que Deus quiser!

Aproximou-se do garoto e se identificou. Perguntou-lhe o nome e depois mostrou-lhe um livrinho:

— Você já ouviu a história do Livrinho Sem Palavras? (O LSP.)

— Não, senhor — respondeu Rodrigo, meio envergonhado, com uma chupeta na boca.

— Então vou lhe contar.

E sentando-se ao lado do menino, o pastor abriu o livrinho e começou a explicar-lhe o plano da salvação, conforme as cores vivas e atraentes do livrinho. Rodrigo sorria e olhava para o pas-

tor, como a perguntar: "Será verdade tudo isso?"

O garotinho compreendeu bem a história e aceitou a Jesus como seu Salvador. Quando o pastor perguntou:

— E agora, onde é que Jesus está?

Ele respondeu com muita convicção:

— No meu coração.

O pastor pediu a Rodrigo que lhe repetisse a história, o que o menino fez com simplicidade mas de maneira correta.

Do outro lado da rua, alguém observava, desconfiada, aquele homem bem vestido, conversando com Rodrigo. Era a avó do menino. Compreendendo a situação, o pastor foi falar com ela. Explicou-lhe quem era e o que fazia ali. Não era um traficante nem um seqüestrador, como parecera à avó.

Enquanto conversavam, alguém se aproximava.

— Aquele é meu outro neto — explicou a sra. — Ele é terrível. Vive metido em drogas. Fale com ele, pastor.

O pastor mediu o moço de alto a baixo. Embora com 16 anos, Tonho era grande e forte — 1,80m de altura — um "negão", como se costuma dizer.

Guiado pelo Espírito Santo, o pastor chamou-o e conversou com ele. Tonho confessou que não ia bem e após ouvir a explicação do LSP, compreendeu que precisava de Jesus. Aceitou-O ali mesmo, como seu Salvador. Nisso, aparece outro jovem. Era mais um neto da sra. que foi logo dizendo:

— Esse também é meu neto. Tem 18 anos e é o pior de todos. Toma drogas e é terrível. Fale com ele, pastor.

E pela terceira vez, o pastor Guidolim abriu o LSP para falar de Jesus, não só ao moço "terrível", mas a um grupo de pessoas que se ajuntou ali: mãe, vizinha e outros adultos — todos trazidos pela avó.

A mãe dos jovens, chorando, contou de sua vida atribulada com os filhos drogados e o marido alcoólatra.

— Preciso muito de Jesus — confessou a pobre mulher. — Sim, eu quero aceitá-lO como meu Salvador e quero freqüentar uma igreja evangélica.

O pastor indicou uma igreja ali perto e deixou com as pessoas alguns folhetos evangelísticos.

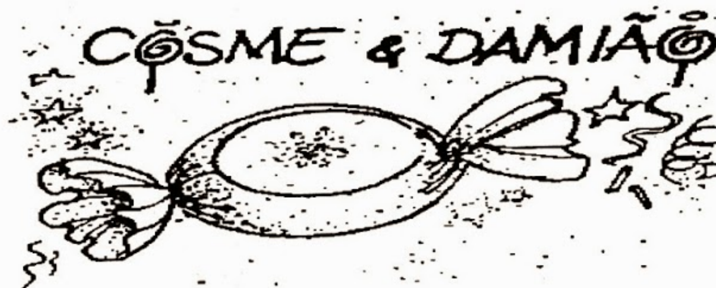
Todos que fizeram sua decisão por Cristo estavam felizes. Mas a avó continuou nas trevas do pecado. Ao apelo do pastor, disse:

— Não, eu ainda não! Vou esperar um pouco mais...

O pastor ficou triste com aquela atitude, mas saiu dali com a consciência tranqüila do dever cumprido. Afinal, a pescaria tinha sido abundante (seis almas ganhas para Cristo) e a "isca" — o LSP — tinha sido aprovada tanto para crianças como para adultos. Ao Senhor toda a honra e glória!

Da próxima vez que você sair para pescar almas, experimente usar o LSP. É uma isca e tanto!■

A vida de



Foi numa tarde bem bonita do dia 27 de setembro, que Leandro recebeu a visita do seu amigo Juninho. Ele veio convidá-lo para, juntos, apanharem saquinhos de doces de "Cosme e Damião".

— Juninho, você sabe que eu gosto de sair com você, mas, para pegar doces de Cosme e Damião, eu não vou.



— Ué, você tem alguma coisa contra Cosme e Damião?

— Bem, é claro que não! Eles eram seguidores de Jesus Cristo, assim como eu sou. Você sabia, Juninho?

— Prá falar a verdade, não.

— Então posso contar só um pouco da vida deles?

— Claro que sim, Leandro. Você me deixou curioso. Pode contar!

— Eles nasceram na Arábia no terceiro século depois de Cristo, eram gêmeos e seus pais eram crentes em Jesus. Quando cresceram, foram estudar num lugar chamado Síria, e lá se tornaram médicos. Mas eles tinham um apelido muito interessante: ANARGIROS.



— O que isto significa?

— Quer dizer INIMIGOS DO DINHEIRO, pois eles não cobravam nada, nenhum centavo pelo trabalho deles.

Já que eles trabalhavam de graça, começaram a ser muito conhecidos, atraindo assim muita gente para ouvir a mensagem que eles pregavam sobre o Salvador Jesus Cristo, nosso Senhor.

Tem mais! Havia um homem, muito mau, que odiava os que eram cristãos. O nome dele era Diocleciano, imperador romano. Esse homem perverso mandou para a cidade de Egéia, onde esta-



vam Cosme e Damião, um representante de nome Lísias. Então, sob o comando dele, começaram a torturar Cosme e Damião. Finalmente, depois de torturá-los... cortaram suas cabeças. Desse modo, eles foram mortos no ano 283 depois de Cristo.

— Que coisa triste, Leandro! Mas, eles foram mortos só porque trabalhavam de graça como médicos?

— Não, Juninho, não foi por isso. O motivo foi outro. Vou lhe contar: Diocleciano, o imperador romano, odiava os cristãos porque eles eram fiéis a Jesus Cristo e não adoravam os ídolos fabricados por mãos humanas. Lísias mandou que eles adorassem ou se ajoelhassem diante de algumas imagens. Porém, como seguidores de Jesus, nunca poderiam fazer isso. A Bíblia diz: "Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso" (Êxodo 20: 4,5). Foi então, por obedecerem às ordens de Deus e não se encurvarem ou rezarem às imagens, que eles morreram.





— Agora eu fiquei confuso, Leandro.

— Por que, Juninho?

— É que lá em casa tem **imagens** de São Cosme e São Damião. E minha mãe sempre ensina a gente a rezar, pedindo proteção a eles.





— E você acha que isto é certo? Você acha que Cosme e Damião se ajoelhariam ou rezariam para uma imagem, pedindo proteção ou ajuda?

— Eu acho que não! Eles morreram justamente por não fazerem o que eu e minha família fazemos.

— Como você acha que eles se sentiriam vendo vocês fazendo isso?

— Acho que ficariam tristes, Leandro.

— E quem mais ficaria triste, Juninho?

— Será que **Jesus Cristo** também ficaria triste?

— Isso mesmo, Juninho! Pois foi Jesus quem falou: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14: 6). Portanto, não adianta pedir nada a Cosme e Damião, São João, São Paulo, Santa Maria ou outro "santo" qualquer. De-

vemos buscar somente a JESUS, o FILHO DE DEUS. Foi Ele quem morreu por nós numa cruz, ressuscitou ao terceiro dia e hoje roga a Deus por nós (1 Tm 2:5; 1 Jo 2:1).



— Isso quer dizer que comer doce de Cosme e Damião está errado?

— Bem, Juninho, gosto muito de doce. Se eu quiser comer, compro um. Eu não como os doces de Cosme e Damião porque quem distribui doces nesse dia faz isso porque fez promessas a eles. E você sabia que esses doces são oferecidos aos "santos" em algum terreiro de macumba ou centro espírita como pagamento de promessas? E se eu comer estarei apoiando e concordando com o erro deles.



A Bíblia diz que não pode haver amizade entre luz e escuridão, nem entre Jesus e o diabo (2 Co 6: 14-16). E a Bíblia diz mais: "Deus é luz e nele não há treva nenhuma". Além disso, esses que parecem ser "santos" nos terreiros ou centros, são na realidade demônios (ajudantes do diabo) que estão enganando tais pessoas (1 Co 10: 19-21).

Entendeu por que eu não como doces e balas de Cosme e Damião? Pois a Bíblia diz em Romanos 10:11 que aquele que crê em Jesus nunca fica confundido ou em dúvidas nesse assunto.

— Agora entendi! Não vou mais atrás destes doces. Gostei da verdadeira história de Cosme e Damião, e quero saber mais de Jesus.



— Que bom você tomar agora esta decisão!

— Conte-me, Leandro, onde você conseguiu estas informações?

— Minha mãe fez a pesquisa na Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana (volume 15, páginas 1140-1142).



— Que bom! Mas o melhor foi saber que Jesus é o Filho de Deus, amigo das crianças e Salvador dos que crêem nEle.■

APEC — Rio de Janeiro
Caixa Postal 1661
20001-970 Rio de Janeiro - RJ

Os Excluídos

Gilberto Celeti

Neste ano de 1995, muitos têm voltado sua atenção para os "excluídos" — pessoas privadas, despojadas de recursos, postas de lado, abandonadas pela sociedade.

Vários grupos podem ser classificados nesta categoria dos "excluídos": pessoas que vivem nas ruas, portadoras do vírus da AIDS, idosos, desempregados, deficientes físicos e mentais, migrantes, negros, prostitutas, dependentes de drogas e também crianças.

Muitas pessoas têm falado sobre os "excluídos". Eis algumas frases:

"Vejo um mundo triste à minha volta, cheio de violência e morte." — Marcelo A. Batista, desempregado.

"...os mais infelizes da sociedade." — Papa João Paulo II.

"... obras de misericórdia, materiais e espirituais, que possam auxiliar os excluídos, como alimentos e agasalhos, até o perdão e o afeto." — D. Luciano Mendes de Almeida.

A Pesquisa de Condição de Vida (PCV) na Região Metropolitana de São Paulo realizada no ano passado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), e divulgada em abril último, aponta que o número de miseráveis — habitantes que apresentam carência simultânea nas áreas de habitação, educação, emprego e renda — cresceu 42,2% nos últimos quatro anos, passando de 450 mil famílias em 1990 para 640 mil famílias em 1994, ou cerca de 2,3 milhões de pessoas. (Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, de 20/04/95, pg. Cl.) Ao comentar esta pesquisa, especialistas da área social e econômica concordam que a miséria crescente pode chegar a níveis incontroláveis. Leda Maria Paulane, professora da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP), é de opinião que o quadro de pobreza da Grande São Paulo é uma fotografia de todo o país. Maria do Carmo Brant de Carvalho, professora de serviço social da Pontifícia Universidade Católica (PUC), disse que o crescimento da pobreza é um fenômeno global, e não apenas do Brasil. (Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, de 21/04/95, pg. C8.)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou relatório revelando que 12 milhões de crianças morrem a cada ano nos países em desenvolvimento antes de atingir 5 anos. A maioria das mortes é provocada por pneumonia, diarréia, sarampo e malária — todas doenças que podem ser prevenidas. A pobreza extrema, que atinge 1/5 da população mundial, é a primeira causa de

mortalidade e sofrimento no mundo. Para a OMS, a pobreza é o denominador comum de muitos dos males que afligem o planeta: crianças que morrem por falta de vacinação, mães que não sobrevivem ao parto, suicídio, desnutrição. (Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, de 02/05/95, pg. A15.)

Segundo a Conferência Episcopal Latino-Americana, em nosso continente morrem, a cada ano, aproximadamente 852 mil crianças com menos de 5 anos de idade. Ou seja, 97 crianças por hora. (Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, de 18/05/95 pg. A2.)



As estatísticas acima são assustadoras. E apontam para o fato de que a falta de recursos acarreta vários outros problemas que afligem principalmente as crianças, nas áreas de saúde, alimentação, educação, segurança, etc. Elas ficam, desse modo, "excluídas" das condições mais elementares da existência humana. Há um número também imenso de crianças "excluídas" por apresentarem deficiência física e que são, por causa disso, discriminadas e impedidas de ter um desenvolvimento regular.

A APEC-Aliança Pró Evangelização das Crianças tem realizado alguns ministérios pensando nestas crianças:

❶ **Retiro para crianças carentes,** onde num final de semana as crianças de favelas, meninos de rua, crianças órfãs e abandonadas podem desfrutar de uma programação especial no Acampamento Boas Novas, em Mairiporã-SP.

Normalmente, estas crianças são assistidas por Igrejas e entidades evangélicas, e a APEC coopera oferecendo gratuitamente esta programação, que tem atingido resultados surpreendentes.

A realização destes retiros tem sido possível devido à cooperação de irmãos e igrejas que fazem doações de gêneros alimentícios, roupas e ofertas; e também à cooperação de pessoas que voluntariamente se colocam à disposição para ajudar durante a programação.

❷ **Piqueniques para crianças deficientes,** proporcionando às crianças de classes especiais de Escolas Públicas a oportunidade de passarem um dia inesquecível no Acampamento Boas Novas.

Entretanto, para a APEC, a pior exclusão não está ligada às questões meramente naturais da existência. Muito mais triste será alguém ser excluído para sempre da presença de Deus.

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda ou-

tro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

"Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

"Então a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago do fogo. Esta é a segunda morte, o lago do fogo.

"E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo." (Ap 20:11-15.)

Que palavras usar para descrever esta terrível tragédia que atingirá grandes e pequenos?

Como é urgente a tarefa de evangelizar grandes e pequenos, para que não venham a ser excluídos do reino de Deus!

Todo o trabalho da APEC, seja na produção de literatura, seja no treinamento de líderes, seja na realização de trabalhos para crianças, visa tão-somente levar o evangelho da salvação pela fé em Cristo a todas as crianças, sem distinção de raça, cor, classe social ou idade.

Você, prezado leitor do "O Evangelista de Crianças", já parou para pensar nas crianças que estão "excluídas" do Evangelho? Há muitas maneiras de alcançá-las:

① **Evangelismo pessoal,** usando o Livro Sem Palavras, os Cartões de Evangelismo e folhetos evangelísticos apropriados.

② **Classes bíblicas nos lares,** seja durante as férias, seja uma vez por semana, usando histórias bíblicas ilustradas. Há crianças que viriam às nossas casas para ouvir do Senhor, se tivessem oportunidade.

③ **Programas especiais nas igrejas,** seja EBF, seja Campanha Evangelística. Sob o tema "Jesus se importa com você!", sua igreja poderia realizar uma Campanha no mês de outubro, não é mesmo? Solicite informações à APEC de seu estado ou em nossa sede nacional.

Além destes ministérios básicos, há muitas outras maneiras de se alcançar as crianças. As portas estão abertas em nossa pátria, para que os pequenos tenham oportunidade de ouvir e receber o Evangelho.

Infelizmente, em muitos lugares e na mente de muitos líderes evangélicos, as crianças estão ainda "excluídas" de virem a Cristo. Isto precisa mudar logo.

Lemos em Marcos 10: 13-16 o seguinte relato:

"Então lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam.

"Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: *Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.*

"Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele.

"Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava."

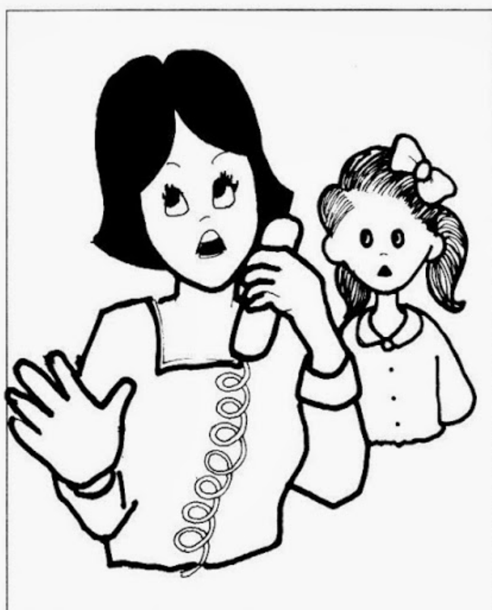
As crianças não podem ficar de fora, "excluídas", pelo contrário, precisam ser conduzidas ao Senhor e ser por Ele abençoadas.

Ó Senhor, abençoa os pequeninos de nosso país!■

Antes que você possa dizer

inconstitucionalissimamente

Sandra Klaus



O que aconteceu de errado? — perguntou Valéria. Só pelo tom de voz de sua mãe, ela sabia que algo terrível acabara de acontecer. Mamãe mandou que ela ficasse quieta, virou-se para a parede e tampou um ouvido para ouvir melhor o homem do outro lado da linha do telefone.

— Sim, sim — disse a mamãe. — Meu marido e eu vamos já para aí. Muito obrigada.

A mãe de Valéria desligou o telefone com lágrimas nos olhos, e pediu à filha:

— Valéria, vá chamar o papai. Agora mesmo.

— Quem era? Você está bem? — perguntou Valéria.

— Já lhe conto, assim que o papai vier. Vá chamá-lo.

Mamãe pegou sua bolsa e começou a procurar as chaves do carro. Valéria olhou para trás para ter certeza de que sua mãe estava bem. Naquele momento a mamãe um pouco chorava, um pouco gritava:

— Valéria, vá buscar o seu pai. Rápido!

Papai chegou na cozinha, correndo e perguntou:

— O que houve? Valéria disse que algo terrível acaba de acontecer.

Mamãe caiu em prantos, e entre soluços tentou contar o que tinha acontecido. Marcos, o irmão mais velho de Valéria, tinha sofrido um grave acidente de carro com outros colegas e estava no hospital.

— O médico nos chamou imediatamente para lá. Ele está gravemente ferido! — disse a mamãe.

— Vamos já — disse o papai, apressado, enquanto ia buscar sua jaqueta. — Valéria, chame a Dona Dalva e peça a ela para vir ficar com você.

Mais tarde Valéria chorava enquanto

contava a Dona Dalva o que acontecera com seu irmão.

— Eu não sei o que fazer — disse ela. — Eu detesto ficar aqui sozinha. Eu queria ter ido ao hospital. Não posso fazer nada aqui.



— Sim, você pode — disse Dona Dalva. — Você pode orar. Ore muito e você vai ver, seu irmão voltará para casa antes de você acabar de dizer **inconstitucionalissimamente**.

Claro que sim, Valéria pensou. *Por que eu não pensei nisto? Deus pode fazer qualquer coisa. Ele pode curar o Marcos. Tudo o que tenho que fazer é orar.*

Valéria agradeceu a Dona Dalva. Entrou em seu quarto, sentou-se diante da escrivaninha, empurrou para um lado seus papéis de escola, e começou a orar:

— Querido Deus, por favor cure o Marcos. Por favor, por favor, não o deixe morrer. Por favor, faça-o voltar para casa logo.

Duas semanas se passaram, e a vida de Valéria parecia que nunca mais voltaria ao normal. Sua mãe e seu pai ficavam cada minuto no hospital com Marcos. Ele ainda não tinha recobrado os sentidos desde o acidente. Valéria não podia ir visitá-lo. Mamãe e Papai disseram que ele estava sob tratamento intensivo, e crianças não podiam entrar em seu quarto.

À noite, ao deitar-se, Valéria se lembrava de todos os momentos alegres que tivera com seu irmão. Como eles riram quando foram lavar o quintal e esguicharam água gelada um no outro naquele dia quente de verão. Ela lembrou-se de como ele gostava de provocá-la. Mas também de quanto ele se importava com ela quando ela precisava de um amigo. Valéria desejou que ele estivesse ali agora, em casa. Uma lágrima rolou pelo seu rosto.

Ela se enrolou nos lençóis e puxou o cobertor até cobrir sua cabeça, como vinha fazendo toda noite desde o acidente. E como todas as noites desde o acidente, Valéria orou:

— Querido Deus, por favor, sei que podes todas as coisas. Por favor, por favor, não o deixe morrer. Oh, Senhor Jesus — disse soluçando —, quero que o Marcos volte para casa logo.

Valéria sentiu um profundo vazio em seu coração naquela noite. Tentou entender o que estava fazendo de errado. Afinal, a Dona Dalva lhe disse que se orasse bastante, Marcos voltaria para casa antes que ela pudesse dizer "inconstitucionalissimamente".

Talvez eu não esteja orando bastante, ela pensou. *Talvez seja minha culpa.*

Mais duas semanas se passaram, e Valéria ainda não pudera visitar seu irmão. Mamãe disse que Marcos devia estar bem próximo de conseguir se erguer da cama. Mas, pelos médicos,

Marcos poderia levar dias ou meses para sair do estado de coma. Ele tinha batido muito forte com a cabeça. Eles não estavam certos de que ele pudesse se erguer, ser capaz de andar novamente ou falar e fazer qualquer coisa. Valéria ficou mais assustada do que nunca.

Ela continuou a orar por Marcos todas as noites, e muitas vezes durante o dia. Ela não podia entender por que Deus não lhe respondia.

Uma noite, a mamãe veio ao seu quarto, no momento em que Valéria ia apagar a luz do abajur, e lhe disse:

— Olá, Valéria. Parece que faz bastante tempo que eu não cubro você na hora de dormir.



— Oh, mamãe — reclamou Valéria —, você não precisa vir me cobrir.

— Eu sei — respondeu a mamãe. — Mas sinto saudades das nossas conversas, de quando orávamos juntas.

Valéria afastou-se para sua mãe sentar-se na cama, e esta lhe perguntou:

— Você está bem?

— Sim — Valéria respondeu, rapidamente. Mamãe continuou:

— Os médicos disseram que quando Marcos se levantar, vai precisar de muita ajuda de todos nós. Ele vai precisar de muito amor e ajuda...

— **Quando** você acha que ele volta para casa? — perguntou Valéria.

A mamãe baixou os olhos e falou:

— Querida, eu não sei. Temos apenas que esperar e ver. Pode levar meses ou até um ano.

— Um ano? — repetiu Valéria, começando a chorar. — Oh, mamãe, sinto tantas saudades dele! Por que isto tinha que acontecer? Quero que o Marcos sare e as coisas voltem a ser como eram antes. Eu não quero esperar um ano! Quero que as coisas melhorem agora.

Valéria soluçou abraçada à sua mãe. Mamãe apertou-a, acariciou seus longos cabelos enquanto a acalmava:

— Shh, shh, tudo vai ficar bem.

Após chorar por alguns minutos e já estar mais calma, Valéria disse:

— Mamãe, eu acho que é tudo minha culpa.

— Sua culpa? — A mamãe perguntou, surpresa. — Como isto pode ser sua culpa? Você nem ao menos estava perto do carro quando ele bateu. Isto foi um acidente, querida. Não foi sua culpa.

— Não, mamãe, não falo do acidente. Quero dizer que é minha culpa que o Marcos não está melhorando.

Mamãe olhou-a, confusa, e tentou falar mas Valéria continuou:

— A Dona Dalva disse que, se eu orasse bastante, o Marcos ficaria bom logo. Eu simplesmente não estou orando o bastante — Valéria falava e chorava —, mas, mamãe, acho que não consigo orar mais do que estou orando!

Mamãe abraçou-a novamente e disse:

— Oh, querida, não é sua culpa. Eu sinto muito. Não sabia que você pensava assim. Deveríamos já ter conversado sobre isto bem antes.

— Mas, mamãe — Valéria tentou fazê-la entender —, a Dona Dalva disse...

Mamãe balançou a cabeça, e disse:

— Não, não. A Dona Dalva é uma vizinha maravilhosa. Ela gosta de todos nós e quer nos ajudar, mas você se lembra do que conversamos várias vezes? Ela e sua família precisam conhecer Jesus como Salvador. Valéria, eles não conhecem a Deus como você e eu conhecemos. Penso que a Dona Dalva entende que se orarmos muito, Deus **terá** que fazer o que pedimos a Ele. Podemos orar para que Marcos se recupere, mas temos que esperar até que Deus deseje realizar sua cura. Deus tem o tempo certo. Nós queremos que isto aconteça agora, mas isto pode não estar nos planos de Deus.

— Mas... — Valéria ainda tentou argumentar. Mamãe interrompeu-a:

— Quem é mais inteligente? Deus? Ou você e eu?

Valéria e sua mãe bem sabiam a resposta: Deus.

— Oh, Valéria, eu também não entendo o que está acontecendo. Quero que Marcos fique bom logo e volte para casa. Mas temos que esperar e confiar em Deus.

Valéria deu um suspiro e perguntou:

— Mamãe, você acha que já posso ir ver o Marcos?

Mamãe concordou com um gesto de cabeça e respondeu:

— Acho que já está na hora. Vou conversar com o médico. Sua visita pode ser justamente o que Marcos está precisando agora.

Enquanto falava, Mamãe cobria Valéria, aconchegando os cobertores ao seu corpo. Depois disse:

— Vamos orar e pedir a Deus para curar o Marcos.

Finalmente o dia chegou. Valéria esperava do lado de fora do quarto de Marcos no hospital, quando a mamãe saiu e perguntou:

— Você está pronta para entrar agora? Lembra-se do que eu lhe disse?

Valéria concordou com a cabeça.

— Tem certeza que quer entrar sozinha? — perguntou a mamãe.

Valéria concordou de novo, suspirou profundamente e caminhou em direção ao quarto onde seu irmão se encontrava há mais de um mês. E orou:

— Querido Deus, por favor, me ajude a não chorar. E, por favor, me ajude a dizer as coisas certas.

Ela contornou a cama e chamou baixinho:

— Marcos?

Ali, deitado na cama, estava seu irmão. Valéria achou-o lindo. É claro que tinha emagrecido e ainda tinha gesso em seu braço mas, para ela, ele era a vista mais bonita do mundo.

Ela chegou mais perto da cama e encarou-o por um momento. Valéria esperava que ele abrisse seus olhos e olhasse para ela com aqueles grandes olhos, alcançasse e puxasse seus cabelos como sempre fizera. Mas ele não se mexia. Estava imóvel!

Valéria se lembrou de que sua mãe tinha pedido que falasse com ele. *Mas o que vou dizer?* ela pensou. Tudo o que



planejara dizer para ele desaparecera de sua mente.

— Eles estão cuidando bem de você? — perguntou-lhe Valéria. — Mamãe disse que sim. Sabe, não gosto de admitir, mas sinto saudades de você. Gostaria tanto que você acordasse.

Ela tentou sacudi-lo um pouco. Mamãe tinha dito que ela podia tocá-lo, desde que fosse suavemente. Mas ele não se moveu.

— Tudo bem — disse Valéria, tentando provocá-lo como sempre fizera. — Se você não quer acordar, eu vou conversar com você assim mesmo. Você sempre disse que eu falo demais. Bem, agora você terá que ouvir. Ou terá que acordar e me mandar calar a boca.

Valéria esperava uma reação de seu irmão. Mas não houve nenhuma.

— Oh, Marcos — ela sussurrou —, por favor, acorde. Quero que você vá para casa novamente. Não posso mais agüentar isto. Mas estou aprendendo. Mamãe disse que estou aprendendo a ser paciente. No começo, eu estava sentindo culpa porque você não estava melhorando. E então...

Valéria olhou para os lados para ter certeza de que ninguém mais estava por ali ouvindo. Aproximou sua cadeira da cama de Marcos e falou ao seu ouvido:

— Você sabe de uma coisa? Acho que fiquei zangada com Deus. Estava brava com Deus por deixar isto acontecer. E fiquei zangada porque Ele estava demorando muito para sará-lo.

Valéria levantou-se e chegou bem perto da cama. Ela apoiou suas mãos entre os trilhos laterais, debruçou-se sobre ele e segredou-lhe:

— Eu nunca contei isto a ninguém antes. Mas eu não estou mais zangada, Marcos.

Ela percebeu um movimento sob os lençóis e pensou que pudesse ser a mão de Marcos. Escorregou sua mão sob a coberta e segurou a mão dele.

— Marcos! — chamou-o, como se fosse sua irmã mais velha em vez da caçula. — Eu sei que Deus o ama. E sei que Ele tem um plano para sua vida. Eu não entendo, mas vou confiar que Ele fará o melhor.

Valéria acariciou suavemente a mão dele. E em seu melhor tom de voz "de irmã adulta", ela falou com ele novamente:

— E você terá que confiar em Deus também. Estou certa de que você também quer sarar, mas terá que ser paciente assim como todos nós.

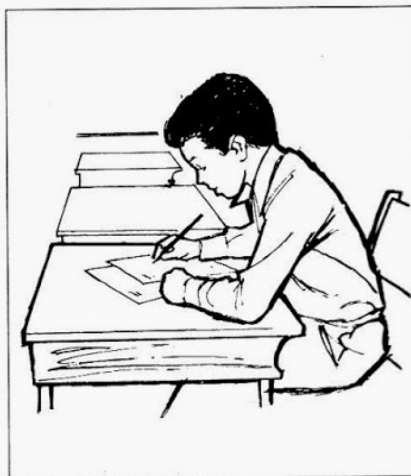
Segurando os dedos dele, ela deu-lhes um leve aperto, com a certeza de que ele estava sentindo.■

A Tarefa

Vera Lúcia M. Durães
Ex-aluna da APEC - SP

É maravilhoso ver o que Deus faz na vida das crianças.

Luciana e eu estamos ministrando o ensino religioso numa escola pública, onde chegamos às 7,00 horas e em cada classe ganhamos 50 minutos. A lição bíblica daquela semana foi sobre o cego de Jericó e tivemos oportunidade de trabalhar bem o período de memorização.



No dia seguinte, a professora de uma das classes pediu a cada aluno que escrevesse uma frase ou uma mensagem para ela.

Todas as crianças fizeram a tarefa.

Na correção da tarefa, a professora leu a seguinte mensagem:

"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida." João 8: 12.

Dou graças a Deus pela vida deste menino, que entendeu que a melhor mensagem que ele poderia escrever para sua professora seria as palavras de Jesus, memorizadas no dia anterior. Tenho certeza de que o Evangelho de Cristo transformou a vida deste pequenino. Ele fez como o cego de Jericó que passou a testemunhar o que o Senhor Jesus fizera em sua vida.

Coisa preciosa é cumprirmos o IDE do Senhor Jesus e levar o Evangelho a toda criatura. As escolas estão de portas abertas e as crianças sedentas de Jesus. Amados, abracem este ministério, sejam missionários em sua Jerusalém.

"Portanto meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." 1 Coríntios 15:58. ■

Dia dos Pais



Leila S. B. Xavier
Ex-aluna da APEC - SP

Material

Papel cartão, colchete, bloquinho de papel, fita de cetim e caneta esferográfica.

Procedimento

1 — Desenhe num papel cartão o lápis em tamanho desejado.

2 — Fure o bloquinho e prenda-o com colchete .

3 — Faça duas aberturas verticais para amarrar a fita; prenda a caneta neste suporte.

4 — Coloque a lembrancinha em saco plástico e amarre com fitilho.

CRISTO SENTE AMOR POR MIM

Letra: A. B. Warner | Música: W. B. Bradbury

D A D G G/B G/D D

1. Cris - to sen - te a - mor por mim! Com cer - te - za, eu crei - o as - sim;
2. Cris - to tem por mim a - mor, e se fez meu Sal - va - dor;
3. Por go - zar seu ri - co a - mor, que - ro a - mar meu Sal - va - dor;

D A D G D D/A A7 D

por a - mor de mim mor - reu; vi - vo es - tá por mim no céu.
ho - je a - in - da tem pra - zer, em cri - an - ças re - ce - ber.
e a to - dos vou fa - lar, que e - le vei - o pra sal - var.

D G D D/A A

Cris - to me a - ma, Cris - to me cha - ma,

D G D D/A A7 D

Cris - to pro - cla - ma tão gran - de sal - va - ção.

Do novo "Cânticos de Salvação para Crianças"
Vol. 1, Edição Revisada, nº 48.